

POLÍTICA ECONÔMICA

Juros da dívida podem dobrar este ano

Economistas dizem que juros elevados para conter consumo afetarão muito finanças públicas

RIBAMAR OLIVEIRA

BRASÍLIA — O pagamento de juros das dívidas interna e externa este ano será maior do que o programado. Poderá até mesmo dobrar. A principal razão para isso é que o valor dessa despesa no orçamento foi estimado pelo governo com base numa taxa real de 12%. A política de juros elevados praticada desde o início de 1995 pelo Banco Central jogou a taxa real para um nível superior a 25% ao ano. Houve também uma elevação dos juros internacionais.

Inicialmente, o governo estimou a despesa com juros em R\$ 6 bilhões — no conceito de juros reais por competência. Depois, alterou esse valor para R\$ 8 bilhões. Mas a avaliação dos especialistas é de que essa nova quantia está subestimada se for mantida a atual política de juros.

Não há um acordo entre os economistas sobre o valor da conta dos juros. A razão é que ninguém sabe qual será a taxa real que será cobrada pelo BC este ano. O ex-ministro da Fazenda, deputado Delfim Netto (PPR-SP), estima que essa despesa ficará entre US\$ 15 bilhões e US\$ 20 bilhões. Para a deputada Maria da Conceição Tavares (PT-RJ), a conta não sairá por menos de US\$ 25 bilhões, o equivalente a 5% do Produto Interno Bruto (PIB). "Minha previsão inicial era de US\$ 17 bilhões, mas isso foi antes da crise mexicana", afirma.

O secretário do Tesouro Nacional, Murilo Portugal, não concorda com essas estimativas. Na sua avaliação, os juros reais brutos pagos pela União este ano ficarão entre R\$ 11 bilhões e R\$ 12 bilhões. "Isso sem de-

duzir o que a União receberá", explica. Do total dos juros a serem pagos, Portugal diz que cerca de R\$ 6 bilhões serão por conta da dívida interna e de US\$ 5 bilhões com a externa.

Conceição Tavares afirma que a estimativa feita por Portugal não considera a remuneração paga aos títulos públicos que compõem a reserva bancária das instituições financeiras no BC. "O Banco Central está fazendo política monetária a custa do Tesouro", acusa. A economista do PT diz também que o valor de US\$ 5 bilhões para os juros da dívida externa está subestimado. Ninguém duvida, no entanto, que essa despesa será crescente este ano. Os senadores começam a se inquietar com o tamanho da conta. Na terça-feira, durante sessão secreta na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, o presidente do BC, Pêrsio Arida, foi questionado pelos senadores sobre a política de juros. Segundo relato de parlamentares, Arida disse que a política de juros elevados será mantida para conter o consumo.

Talvez pela primeira vez, o deputado Delfim Netto e a deputada Maria da Conceição Tavares estejam com a mesma avaliação sobre o problema dos juros. "Essa despesa toda resulta da política cambial e monetária estúpida que está sendo praticada pelo governo", diz Conceição Tavares. "É estúpida porque arromba a área fiscal", acrescenta.

"Essa política cambial tem um efeito devastador sobre as finanças da União e dos Estados", reforça Delfim Netto. O ex-ministro lembra a situação de São Paulo, cuja dívida está por volta de US\$ 30 bilhões, para mostrar que o problema não é somente do governo federal. "Qualquer um ponto porcentual de aumento nos juros representa uma despesa adicional de US\$ 300 milhões", alerta o deputado.

Mônica Zarattini/AE



Conceição Tavares: política do BC é estúpida

Heitor Hui/AE



Delfim Netto: efeito sobre finanças é devastador